

CONJUGALIDADES CONTEMPORÂNEAS: UM ESTUDO SOBRE OS MÚLTIPLOS ARRANJOS CONJUGAIS DA ATUALIDADE

Alunas: Vanessa Diniz da Silva e Polyana Figueira Rodrigues
Orientadora: Terezinha Fêres-Carneiro

Introdução

O atual momento social é descrito como uma era cujas mensagens e fenômenos são confusos, fluídos e imprevisíveis. Bauman [1] denomina esta era como “modernidade líquida” e compara o momento atual com o mundo darwiniano, onde o melhor e mais forte sobrevive. Neste mundo de sobrevivência, o relacionamento humano configura-se de forma efêmera. Os sentimentos são descartáveis, assim como os relacionamentos, em prol de uma sensação de segurança. Assim, a sociedade contemporânea enfrenta um paradoxo. A fragilidade do laço e o sentimento de insegurança inspiram um conflitante desejo de tornar o laço intenso e, ao mesmo tempo, deixá-lo desprendido.

Giddens [2] afirma que o compromisso e a história compartilhada devem proporcionar algum tipo de garantia aos parceiros de que a relação será mantida por um período indefinido. No entanto, ele contrapõe esta idéia com o contexto social contemporâneo. Postula que o casamento não é mais considerado como uma “condição natural”, e que a relação é durável enquanto houver satisfação suficiente.

Na clínica temos nos defrontado, cada vez mais, com os temas da relação amorosa, do casamento, da separação e do recasamento, contidos na demanda de psicoterapia dos indivíduos, dos casais e das famílias. Temos encontrado também um número, cada vez maior, de diferentes modos de vivenciar a relação amorosa em diversos arranjos conjugais. Investigar a formação destes diferentes arranjos, mapeando as concepções dos mesmos e o modo como os sujeitos neles inseridos interagem, permitirá uma compreensão aprofundada dos diversos temas relacionados a tais configurações (Fêres-Carneiro & Ziviani) [3].

Objetivo

O objetivo geral deste projeto é desenvolver um estudo sobre as conjugalidades contemporâneas, buscando conhecer os diferentes arranjos conjugais presentes na atualidade. Temos como objetivos específicos: a) mapear conceitualmente tais arranjos, identificando os fatores que os sujeitos neles envolvidos indicam como definidoras dos mesmos; b) comparar as visões de homens e mulheres heterossexuais e homossexuais a respeito de tais configurações, buscando identificar semelhanças e diferenças entre elas; c) subsidiar a clínica individual, de casal e de família frente à demanda de atendimento dos sujeitos envolvidos nestes diferentes tipos de arranjos.

Metodologia

Para atingirmos os objetivos propostos, estamos desenvolvendo este projeto utilizando uma metodologia qualitativa, centrada em entrevista semi-estruturada que contempla temas relevantes concernentes aos múltiplos arranjos conjugais contemporâneos.

A amostra de conveniência foi constituída de 85 sujeitos, das camadas médias da população carioca, com idades entre 20 e 50 anos, sendo 40 homens (29 heterossexuais e 11 homo/bissexuais) e 45 mulheres (32 heterossexuais e 13 homo/bissexuais), distribuídos nos seguintes arranjos conjugais: poliamor, recasamento, casamento em casas separadas, namoro, “ficar”, noivado, casamento civil, união estável/coabitação.

Os resultados encontrados, submetidos à análise de conteúdo, estão sendo discutidos a partir da literatura revisada dos campos da sociologia, da antropologia, da psicologia social e da psicanálise de família, visando a atingir os objetivos formulados e a levantar questões para futuras investigações. Até o momento, análises parciais foram realizadas com três dos oito arranjos conjugais que estão sendo estudados, a saber: “ficar”, poliamor e noivado.

Conclusões

Nas análises das entrevistas, a maioria dos sujeitos, dos três arranjos avaliados até então, descreveram as *relações amorosas hoje* como superficiais, efêmeras, descartáveis, e marcadas pela liberdade e pelo hedonismo, confirmando os dados da literatura (Bauman [1], Giddens [2]).

Os sujeitos do arranjo “ficar” ressaltaram as vantagens e desvantagens deste tipo de relação. No primeiro momento, apontaram os sentimentos de liberdade, “curtição”, satisfação, prazer, dentre outros, como uma vantagem; e no segundo, apontaram os sentimentos de solidão e carência como uma desvantagem. Estes resultados confirmam dados da literatura que ressaltam a insatisfação dos sujeitos com a insegurança e a descartabilidade das relações amorosas hoje [1].

No arranjo “poliamor” foi possível observar a ênfase na exigência de acordos entre os parceiros da relação. Tais acordos vão desde o número de parceiros sexuais que cada membro poderá ter, passando pelas concepções de fidelidade e de projetos futuros. Contudo, evidenciou-se a coexistência de discursos contraditórios e conflitantes.

Dentre as mais variadas formas de relacionamentos amorosos da contemporaneidade, foi possível perceber que há, ainda hoje, jovens que preferem as formas ditas “tradicionais” de relacionamento, como o noivado. Tais jovens acreditam ser importante essa vivência antes do casamento, mesmo que de um modo mais inovador.

Referências

- 1- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- 2- GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: UNESP, 1993.
- 3-FÉRES-CARNEIRO, T., ZIVIANI, C. Conjugalidades contemporâneas: um estudo sobre os múltiplos arranjos amorosos da atualidade. In: Féres-Carneiro (org). **Casal e família: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.